

ISSN – 3085-5624

Eixo Temático 2 - Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

**ACESSO, ENSINO E COMPETÊNCIA:
temas em destaque para a Ciência da Informação entre 2013 e 2022¹**

***ACCESS, EDUCATION AND LITERACY:
key themes in Information Science between the years 2013 and 2022***

André Luiz Dias de França – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) –
andreluiz@ccta.ufpb.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8278-3664>

Isaac Newton Cesarino da Nóbrega Alves – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) –
isaacnewtoncesarino77@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7727-3711>

Francisco de Sousa Pereira – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) –
francisco.sousa@academico.ufpb.br – Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4294-6343>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O projeto “A Ciência da Informação: o que fizemos, em que lugar estamos e para onde vamos?” investigou as principais temáticas da Ciência da Informação no Brasil entre 2013 e 2022. De natureza aplicada e quantitativa, analisou 1.683 publicações de quatro periódicos A1: “Dados”, “Informação e Sociedade: estudos”, “Perspectivas em Ciência da Informação” e “Transinformação”. Utilizou a Descoberta de Conhecimento em Textos e Mineração de Texto nas etapas de Coleta, Pré-processamento, Indexação, Mineração e Análise, via linguagem R. Resultados indicam que “Acesso”, “Ensino” e “Competência Informacional” foram temáticas centrais, com a última emergindo nos anos recentes.

Palavras-chave: descoberta de conhecimento em textos; recuperação da informação; mineração de textos; linha de pesquisa; área de concentração.

Abstract: *The project “Information Science: what we have done, where we are, and where we are going?” investigated the main themes in Information Science in Brazil between 2013 and 2022. Applied and quantitative in nature, it analyzed 1,683 publications from four A1 journals: “Dados,” “Informação e Sociedade: estudos,” “Perspectivas em Ciência da Informação,” and “Transinformação.” Utilizing Knowledge Discovery in Texts (KDT) and Text Mining in the stages of Collection, Preprocessing, Indexing, Mining, and Analysis, with R language, the results indicated that “Access,” “Education,” and “Information Literacy” were central themes, with the latter emerging in recent years.*

Keywords: *knowledge discovery in texts; information retrieval; text minin; research line; concentration area.*

¹Trata-se da pesquisa em andamento vinculada ao Projeto de Pesquisa intitulado “A Ciência da Informação: O que fizemos, em que lugar estamos e para onde vamos?” aprovado e financiado pelo Edital “2023/2024 - PIBIC/UFPB/CNPq - Edital 01/2023/Propesq Seleção de projetos de iniciação científica” da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

1 INTRODUÇÃO

A informação é um ativo onipresente em todas as áreas do conhecimento. É algo que se configura como sendo elementar para a tomada de decisão, tanto acadêmico quanto mercadologicamente pensarmos. E algo que, consciente e inconscientemente, fazemos uso em ações das mais rotineiras possíveis. Por isso, é sempre lançada mão quando um passo precisa ser dado. Outro fato relevante é “[...] o poder que a informação carrega consigo e seu viés transformador de realidades.” (França, 2012, p. 147), daí, que revisitar seu conceito e compreender que abordagens estão sendo tomadas para compreender sua criação, preservação, organização, recuperação, disseminação, acesso e uso, torna-se essencial ao pesquisador do campo. E isso irremediavelmente nos conduz ao pensamento de Herótodo, filósofo e considerado o Pai da História, e a quem é atribuído a premissa de “Pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro”, (Souza, 2018).

Isto é, saber de onde viemos, ou o que fizemos para compreendermos onde estamos e o que estamos fazendo, para sermos senhores(as) de nosso destino, ao projetarmos o futuro. Neste ínterim, esta proposta deseja traçar os percursos do campo da Ciência da Informação através da coleta de artigos publicados na área sob os extratos A1 entre os anos de 2013 e 2022, a saber: “Dados”; “Informação e Sociedade”; “Perspectivas em Ciência da Informação” e; “Transinformação”. Escolhemos tal fonte para compor nosso *corpus* por se tratar de registros feitos e que passaram por um ou mais crivos de especialistas até se acomodarem nas bases onde estão publicados.

Sobre o poder que as instituições têm sobre os documentos ou publicações que salvaguardam, Frohmann destaca que “[...] um registro psiquiátrico autenticado legalmente tem mais peso, mais massa e mais inércia – ele é mais firmemente estabilizado – do que outro registro psiquiátrico que ainda não migrou para a arena legal.” (Frohmann, 2006, p. 24). Para França (2019, p. 47), esse poder advém da exposição a que é submetido um registro, ou seja, um programa de pós-graduação e/ou um periódico conferem legitimidade (mais peso, massa e inércia) indicada por Frohmann (2006) ao conhecimento produzido e registrado nas suas respectivas publicações por levá-lo à “arena legal”, e, futuramente, por permitir que todos que tenham acesso ao material publicado, reconheçam que tudo disposto naquele catálogo

carrega consigo uma camada (ou muitas delas) de aprovação pelos membros de excelência daquela área ou campo.

A Ciência da Informação (CI), como campo, que dialoga com várias outras áreas do conhecimento além da sua, necessita olhar para si e constantemente rever seus percursos, ajustar rotas, e por meio de seus pares, concluírem os rumos que deve tomar no trato da informação, seu objeto por essência. Para Saracevic, a CI “[...] é definida como um campo englobando, tanto a pesquisa científica quanto a prática profissional, pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu, ao longo do tempo, para solucioná-los.” (1996, p.41). Nesse sentido, ela pode e deve ser protagonista neste processo, já que, como pensa o mesmo autor, “[...] a CI é, combinada a muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação.” (1996, p.42, grifo nosso)

E compreender como a CI tem trilhado essa rota de saberes nos últimos anos, pode ser uma maneira salutar de se conhecer que caminhos percorrer para a construção de um futuro promissor. Por isso, a pergunta norteadora que propusemos foi: Qual o trajeto percorrido pela Ciência da Informação ao refletir sobre seu objeto de pesquisa entre os anos de 2013 e 2022 no âmbito de periódicos mais relevantes para o campo? As descobertas nos evidenciaram que “Acesso”, “Ensino” e “Competência Informacional” se destacaram diante das demais temáticas inerentes ao campo da CI.

A seguir apresentamos como trilhamos nosso percurso metodológico, os dados obtidos, as descobertas realizadas e nossas considerações para o momento.

2 CONCEITOS DE ACESSO, ENSINO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Nesta pesquisa, é pertinente discorrer sobre os significados de alguns termos, a exemplo de: Acesso, Ensino e Competência Informacional para a devida compreensão, apropriação e utilização das suas respectivas definições pelos diferentes profissionais como arquivistas, bibliotecários, museólogos e demais outros que detêm íntima ligação com a Ciência da Informação.

2.1 O acesso

A CI é um campo científico no qual o objeto de estudo é a informação, portanto, o acesso à informação é algo imprescindível no trabalho desenvolvido pelos profissionais, sendo relevante enfatizar o acesso como caminho que possibilita a aquisição do conhecimento, conforme podemos entender nas palavras de Targino (2007, p.98), sobre o volume de informação a que o ser humano “[...] só o que consegue reter, apreender e compreender é conhecimento. [...] a informação é capaz de produzir conhecimento ou não, da mesma forma que ocorre com o dado em relação à informação.”

Vale salientar que na literatura do campo, o termo “acesso” está empregado no sentido de frase como acesso à informação, acesso aberto ou ainda, acesso livre. Desta forma, diante da dificuldade de estabelecer o significado, utilizamos nesta pesquisa a definição do supracitado termo que é disseminada na Arquivologia, área que mantém intrínseca relação com a CI. Neste sentido, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA), do Arquivo Nacional, temos por: “1. Possibilidade de consulta a documentos e informações” e também como “2. Função arquivística destinada a tornar acessíveis os documentos a promover sua utilização” (Brasil, 2013, p.13). Logo, apreendemos como o ato ou ação de que o cidadão tem direito a conhecer e consultar as informações disponíveis nos diferentes suportes informacionais que possam lhe auxiliar na condução da tomada de decisões tanto na sua vida pessoal quanto no âmbito profissional.

2.2 Ensino: conceituação relevante

O termo “ensino” está presente em todos os campos do conhecimento humano devido a sua importância para as populações nas diferentes partes do nosso planeta, não à toa que “[...] visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos”, de acordo com Libâneo (1994, p. 90).

Dentro da CI, a relevância do ensino segundo Souza (2007) se concretiza quando possibilita a organização do conhecimento. Na visão de Barreto (2007, p. 27), o ensino atuando em conjunto com outras atividades descortina a veracidade da vida e isso fica

evidenciando quando o referido autor afirma “[...], agora a reflexão, o ensino e a pesquisa passaram a considerar as condições da melhor forma de passagem da informação para os receptores e a sua realidade”.

Ainda é importante destacar que “ensino” também se alinha à “pesquisa” em diferentes campos científicos, e não diferente é na CI. Desta forma, torna-se imprescindível retomar que:

O ensino e a pesquisa em ciência da informação dependem, em primeiro lugar, de uma compreensão do que se entende que seja essa área do conhecimento e de qual seja o seu objeto de interesse. Entendemos que o acesso à informação, ou a facilitação desse acesso, é esse objeto. Os usuários são os beneficiários desse acesso facilitado, sendo que se dividem em grupos com características próprias e demandas de informação que também são próprias, decorrentes das mencionadas características. (Dias, 2002, p. 6).

Portanto, compreendemos que o ensino na CI deve sempre levar em consideração o seu objeto de estudo, neste caso, a informação para possibilitar que os aprendizes possam efetivamente ter acesso, apropriação, uso, recuperação e disseminação da informação, ainda mais na contemporaneidade em que o aparato tecnológico passa por constante mudança.

2.3 A competência informacional

A utilização da informação por parte dos diferentes profissionais na contemporaneidade requer destes o comprometimento e a capacidade intelectual, bem como o conhecimento técnico necessário para acessar, criar, reproduzir, disseminar e preservar as informações. Nesse contexto, a competência informacional se destaca e sua presença é considerada relevante para diversos campos do conhecimento, conforme podemos inferir em Vitorino e Piantola (2009, p.134) quando afirmam que “como podemos constatar, nas últimas décadas, a competência informacional tornou-se um conceito central para os estudos das mais variadas áreas”.

Vale ressaltar que a conceituação de competência informacional pode ser melhor compreendida na definição apresentada por Dudziak (2005, p.1) como sendo “[...] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudes, de habilidades, necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e a sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.” Por outro lado, é importante

esclarecer que se trata uma definição em constante mudança, em que tal constatação se ampara na alegação de Vitorino e Piantola (2009, p. 134) ao expressarem que: “[...] a noção de competência informacional não é estática e limitada, mas configura-se como um conceito dinâmico que continua a crescer para incorporar uma gama cada vez maior de habilidades necessárias aos indivíduos inseridos na era da informação.”

Deste modo, compreendemos a relevância da competência informacional para a área da Ciência da Informação, bem como para os demais campos científicos na era da informação em que as transformações tecnológicas cada vez mais estão inseridas na execução de uma gama de atividades profissionais, além do cotidiano na vida pessoal de cada indivíduo em todas as partes do mundo que necessitam ser hábeis no trato com a informação que busca.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este recorte se configura como uma pesquisa de natureza aplicada já que “[...] abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem” (Gil, 2009, p. 41). Por sua abordagem, é quantitativa com objetivos voltados à pesquisa exploratória, pois “esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou situação” (Cervo; Silva. 2007, p 61-62). Em outras palavras Gil (2022, p. 41) enfatiza que se busca “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Por fim, trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica no que tange aos procedimentos técnicos.

Para formação do *corpus*, acessamos os endereços eletrônicos dos periódicos com Qualis A1 listados na Plataforma Sucupira² em ao menos um dos dois últimos quadriênios (2013-2016 e 2017-2020). Nesse ínterim, recuperamos 1.683 publicações presentes nos sítios das revistas Dados (UERJ); Informação & Sociedade (UFPB); Perspectivas em Ciência da Informação (UFMG) e; Transinformação (PUC-SP). Para a etapa de análise dos dados, os arquivos foram escrutinados por meio da Mineração de Texto. Essa abordagem se configurou em 5 etapas, a saber: Coleta [citada anteriormente]; Pré-processamento; Indexação;

² Plataforma Sucupira - Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2023
Siti, Maceió, v. 6, e161, 2024

Mineração e; Análise (Aranha; Passos, 2006, p.4), e objetiva a Descoberta de Conhecimento em Textos (*Knowledge Discovery in Texts* - KDT). Como todos os arquivos presentes em computadores estão entre 80% e 98% se caracterizam em conhecimento não estruturado (Cheung; Lee; Wang, 2005), foi escolhida essa metodologia, a da “[...] extração não trivial de informações implícitas, anteriormente desconhecidas e potencialmente úteis dos dados.” (Frawley; Piatetsky-Shapiro; Mathews, 1992, p. 58, tradução nossa).

Para viabilizar o tratamento estatístico da Mineração de Texto, utilizamos a Linguagem R por seu volume elevado em referencial documental e bibliográfico somada a sua característica de código aberto. Na sequência, lançamos mão dos 1.813 termos presentes no Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI) para contextualizar as buscas dentro do escopo do campo. Em princípio, os arquivos foram pré-processados, retirando-se as camadas de texto e descartando-se os demais metadados do PDF obtido e salvando-se o resultado em arquivos do tipo TXT. Foram excluídos caracteres especiais, além disso, todo o conteúdo foi convertido em letras minúsculas, retirados números, pontuações e espaços extras.

Importante destacar que, para não haver ambiguidade, optamos por substituir (ou tokenizar) o espaço entre as palavras de cada termo relativo ao TBCI e evitar que ocorresse um duplo positivo para “acesso”, por exemplo, se um mesmo documento apresentasse “acesso” e “acesso à informação”. Em todos os casos similares, pré-processamos o *corpus* para que “acesso à informação” se convertesse em “acesso_à_informação”. Por fim, ao submetermos o *corpus* aos termos do TBCI, obtivemos um *subset* compondo uma matriz de frequência apenas com os elementos relacionados ao campo da CI. Em um primeiro momento, escrevemos um código em R para que resultasse em uma matriz de frequência para termos que apresentassem valor iguais ou superiores a 1.000 (mil) para os 10 anos pesquisados. Para esse feito, obtivemos uma lista com 64 termos. Na sequência, elaboramos um código para que obtivéssemos uma conjuntura temporal ano a ano, e para figurarem neste resultado, eles deveriam ter ao menos uma frequência igual ou superior a 500 (quinhentos) (Apêndices A, B, C e D). Para esta lista, foram recuperados 23 termos, a saber: acesso, avaliação, bibliotecas, biblioteconomia, competência_em_informação, direito, doi, educação, empresas, ensino, gestão, gestão_do_conhecimento, história, indexação, internet, livros, papel, periódicos, revistas, sociologia, termos, usuários e web. A seguir, apresentamos

e discutimos os achados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta análise, codificamos a linguagem em R para nos retornar os termos mais frequentes do campo segundo o TBCI maiores ou iguais a 1.000. O termo “acesso” surgiu com maior destaque, apresentando frequência de 15.948, revelando-se o assunto que mais se lançou mão para fundamentar as 1.683 publicações do recorte temporal 2013-2022 e média (μ) = 1.484,70. Este dado descritivo é relevante na medida em que dá conta sobre que conceitos epistemológicos o campo centrou esforços para explicar um fenômeno ou apresentar correntes teóricas emergentes acerca de um dado objeto de estudos. Informações complementares estão apresentadas nos Apêndices A, B e C.

O “acesso”, como um dos pilares constitutivos do campo da CI – ou como Smith (2009, p. 57) nomeia de “A cadeia”, a tríade “organização-acesso-transferência” – significa, para a autora, “a co-presença, no tempo e no espaço, da informação e da pessoa que por ela procura. (Smith, p.58, 2009). Isso nos faz pensar que o campo está, por consequência, também interessado em atender as demandas do usuário que busca a informação, ou seja, uma questão social. É que “Na prática, para que se transforme em conhecimento, a informação passa antes pelo acesso a ela [...]” (Barros; Silva, p. viii, 2009). Mas sua origem não se encontra nas ciências sociais, como destaca Araújo (2003), em suas palavras, a CI é “Muito ligada inicialmente à computação (como atesta, por exemplo, a importância do trabalho de Vannevar Bush) e à recuperação automática da informação, ela vai, apenas nos anos [19]70, promover sua inscrição efetiva nas ciências sociais [...]” (Araújo, p.22, 2003). Assim, quando a CI se preocupa em discutir essa temática, ela revela sua essência calcada na responsabilidade social de transformação humana, que empurre a sociedade para o progresso através da aquisição do conhecimento.

Por óbvio que apenas a preocupação com o acesso não é suficiente para a CI, daí que sua gênese repouse ainda sobre a organização (pré) e a transferência (pós) da informação. Do contrário, o acesso a um repositório desorganizado não garantirá efetivo acesso daquilo que se busca, bem como a deficiência na divulgação informacional afetará seu adequado uso.

Certo é que o acesso é o elemento mais conectado ao verbo mediar, recobrando de elevada responsabilidade o cientista e/ou pesquisador que se propõe a democratizar o conhecimento por meio da mediação da informação. Por tanto, é reconfortante reconhecer que ao analisarmos um *corpus* formado por 1.683 publicações de revistas – cujos conceitos A1 revelam-se como o teto da relevância em sua área – demonstra que a CI não apenas é importante protagonista das Ciências Sociais, mas trabalha recorrentemente para que isso se mantenha: é o único termo que possui elevada frequência e está presente nas publicações de todos os 10 anos escrutinados para todos os termos recorrentes iguais ou maiores que 500 ao ano (Apêndice B).

Concluir que o acesso constitui tema presente em todos os anos pesquisados somado à elevada taxa de frequência para os pesquisadores da CI demonstra que, apesar dos avanços do campo, das rupturas de paradigmas a que toda ciência é passível, do ingresso de novas mentes no esteio da discussão epistemológica por meio da formação em programas de pós-graduação pelo país, o pilar “acesso” não só está presente, mas recebe reforço estrutural ano a ano no campo da CI.

O “ensino” surge nesta pesquisa como um assunto que merece destaque nos resultados apresentados com a frequência = 4.111, não apenas por figurar na décima segunda posição entre os 1.813 termos do TBCI, mas por sua constante presença nos anos pesquisados e por sua linearidade quando consideramos seus respectivos desvios-padrão (σ), ou seja, o quanto as frequências por ano estão dispersas. Notamos que dentre os demais termos obtidos e seus respectivos valores (Apêndice A), o termo “ensino” é o que apresenta menor resultado para desvio-padrão ($\sigma = 117,30$) o que demonstra a consistência no interesse permanente e relevante do campo da CI nesse assunto.

O ensino está relacionado à aprendizagem. Está no cerne o sujeito cognoscente gerindo a equação que se apropria de uma informação e a resulta em conhecimento. Para Neves (2007, p. 121),

Assim, a informação é trabalhada cognitivamente, ou seja, efetua-se a manipulação dos dados, atendendo a um tipo de processamento executivo, cujas instruções abrangem a entrada, a verificação, o armazenamento, a recuperação, a transformação e a produção de novas informações, a partir da incorporação dos dados iniciais.

Nesse âmbito, executamos processos nos quais, ao evoluirmos no conhecimento, acabamos por retroalimentar o ciclo, dando início a novas informações que farão parte de novas equações para desembocarem em novos conhecimentos adquiridos. Assim, ensinamos e aprendemos.

Ao se debruçar sobre o tema ensino, a CI pode contribuir com a organização, por exemplo, de informações estocadas de modo ao alcance da efetividade do processo ensino-aprendizagem. De acordo com Tarouco, Rodrigues e Schmitt (2013, p. 73), enquanto o Ava é responsável pela “[...] organização dos recursos educacionais disponíveis, complementada pelo planejamento de uso das ferramentas de comunicação e colaboração, com o objetivo de efetivar o processo de ensino-aprendizagem [...]”, os Repositórios de Objetos de Aprendizagem (ROA) realizam “[...] a busca e recuperação de recursos educacionais já desenvolvidos, com o objetivo de poupar tempo e reutilizar materiais de qualidade produzidos anteriormente [...]” (Tarouco; Rodrigues; Schmitt. 2013, p. 73-74). Nesse âmbito, o campo da CI tem duas frentes como desafios: a organização das informações e a busca e recuperação de tais conteúdos no ambiente de ensino e aprendizagem em que os protagonistas são os professores e estudantes.

Retomamos novamente o revestimento social que a CI possui ao contribuir com a análise e propostas de melhorias de repositórios de material instrucional no tocante à organização, acesso e uso no âmbito do ensino-aprendizagem. Não podemos garantir que o termo “ensino” presente no nosso *corpus* foi exclusivamente utilizado com o fim de discutir o processo envolto na aprendizagem de um indivíduo haja vista ser um termo utilizado em diversas construções. Por exemplo, está presente em “Instituição de Ensino Superior”, “Ensino Médio”, “Ensino Fundamental” e não necessariamente se está presente a preocupação no tocante ao processo cognoscente relacionado à aquisição de conhecimentos pelo indivíduo. Mas em buscas pontuais, encontramos situações em que houve sim, tal preocupação, como na citação anterior que discutiu Ava e ROAe por tal feito, precisamos considerar a relevância deste termo para a CI. Compreendemos a importância de tal ponderação em evitar um possível enviesamento de interpretação. Ainda assim, concluímos que “ensino” não tem outro sentido que o distancie de aprendizagem. Ou seja, usado aqui ou ali, sempre se deseja chamar o leitor que o fenômeno ocorreu em um ambiente

no qual há uma pessoa que usa a informação para adquirir conhecimento.

A “competência em informação”, “competência informacional”, “alfabetização em informação” ou “alfabetização informacional” ou ainda “literacia informacional” (esta grafia usada em Portugal e mais aproximada ao inglês *Information Literacy*), é definida pela ACRL (2022, p.6) como:

[...] o conjunto de capacidades integradas que abrange a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e a utilização da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética em comunidades de aprendizagem.

Trata-se de uma habilidade, ou capacidade do indivíduo conseguir realizar atividades no trato com a informação na sua criação, estocagem, organização, divulgação, acesso e uso. É um conceito basilar no campo informacional quando reconhecemos que a CI se preocupa em tornar a pessoa autônoma em suas descobertas.

Para Righetto (2022, p. 106), atualmente, o conceito de competência em informação abrange mais que “[...] um mero conjunto de capacidades relacionadas à informação, que partem do reconhecimento da necessidade de informação ao uso e à comunicação da informação para seus próximos.” Para o autor, uma sociedade competente possui habilidades para exercer sua cidadania. E ser cidadão podemos entender como o sujeito partícipe daquilo que se desenrola em sua volta, daí que todo ano eleitoral, o poder público conclamar – através da publicidade em suas diversas mídias – o brasileiro a exercer seu direito de poder decidir os rumos da sua cidade, estado e/ou nação.

De 2013 a 2021, as frequências recuperadas para os termos combinados “alfabetização_em_informação”, “alfabetização_informacional”, “competência_em_informação” e “competência_informacional” presentes no TBCI, são respectivamente: 100; 77; 68; 156; 99; 207; 210; 308 e; 153. Mas em 2022, registramos um salto considerável para 981 vezes em que as publicações lançaram mão daqueles termos. Até 2021 calculamos a média (μ) = 153,11 e σ = 59,79; caracterizando uma recorrência bastante linear nos nove anos do nosso recorte temporal para, então, ocorrer uma curva acentuada e ascendente até 2022 (Apêndice C). Para aquele ano, o único evento disruptivo tecnológico que tenha provocado o interesse da comunidade de pesquisadores a ponto de alterar vertiginosamente uma curva no gráfico após uma inflexão foi responsabilidade da OpenAI que viria a lançar o ChatGPT. Ocorre que isso

apenas em novembro de 2022, não conseguindo, assim, reverberar em tempo de figurar nas pesquisas deste ano.

Por outro lado, o imperativo tecnológico é algo que cerca a CI desde seu surgimento, e a cada avanço que presenciamos, seus pesquisadores se voltam na busca por descortinar o quanto cada fenômeno reverbera no campo. E a pandemia de Covid-19 fez o planeta os habitantes da Terra repensar suas atividades do modo mais digital possível: o distanciamento social era a premissa para que passássemos por aquele terrível momento. A esse momento, atribuímos esse crescimento vertiginoso, as pessoas precisaram ter um mínimo de alfabetização informacional para suprir suas carências mais básicas digitalmente: ir à padaria pessoalmente poderia custar suas vidas!

Reconhecemos que se trata de algo que merece um mergulho em profundidade sobre o que se discutiu nas 1683 publicações no encaixe deste aumento que representou mais de 640% quando comparamos as frequências relativas à “competência em informação” nos anos de 2022 e 2021, mas que não encontramos espaço editorial neste trabalho que se propôs de modo exploratório a descobrir os principais assuntos que a CI trouxe à baila científica nestes 10 anos.

Pelo exposto e em suma, “acesso”, “ensino” e “competência em informação” e suas variantes, despertaram interesse pelos aspectos aqui apresentados. Ao passo que o primeiro termo figura com o mais relevante dos 1813 presentes no TBCI, mantendo frequência elevada ano a ano ($\mu = 1.484,70$), o segundo representa a uniformidade temática ($\sigma = 117,30$) do campo no interesse em se debater o composto ensino-aprendizagem, como as instituições de ensino, para alunas(os) e professoras(es). Já o terceiro elemento aqui enfatizado está presente aqui por seu crescimento pós-período pandêmico, despontando como assunto emergente que sugerimos ter relação exatamente ao momento histórico em que o contato físico entre duas pessoas colocava em risco a vida de ambas e por isso, foi decisivo digitalizarmos ao máximo as atividades mais elementares a que nos submetíamos antes daquela epidemia. Para além disso, esses três termos, ao lado de “doi”³, foram os únicos recuperados para o ano de 2022

³ O termo *Digital Object Identifier* (doi) não foi considerado nesta pesquisa por apresentar de modo recorrente nas publicações como um elemento de identificação documental, apesar de ser listado no TBCI.

(Apêndice B), último ano do recorte temporal e que, por assim dizer, representa o que de mais recente se trabalhou no campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olhar para trás foi a proposta desta pesquisa, na qual buscamos, nos dados, encontrar algo que delineie como pensou a Ciência da Informação em termos de criação, armazenamento, organização, disseminação, acesso e uso da informação naqueles dez anos. Assim, é possível compreendermos melhor como chegamos até aqui e de que forma isso pode impactar o futuro do campo. Objetivamos, assim, apresentar parte dos resultados da ampla pesquisa “A Ciência da Informação: o que fizemos, em que lugar estamos e para onde vamos?”. Os limites editoriais não permitem uma ampla discussão no que se refere a analisar os esforços da CI e seu avanço no Brasil entre os anos de 2013 e 2022. Aqui nos propomos a, diante das frequências dos termos do TBCI nas 1683 publicações desses dez anos, discorrer porque “acesso”, “ensino” e “competência em informação” (e seus termos análogos), despertou interesse de trazer à luz seu entorno e importância para o campo.

Uma limitação que reconhecemos é o que os achados se limitaram aos termos do TBCI o que não nos permitiu destacar possíveis termos frequentes e emergentes ao campo da CI. Com o mesmo *corpus*, poderemos futuramente e por exemplo, trabalharmos os elementos pre-textuais como títulos, resumos e palavras-chave, e os pós-textuais, como as referências e com isso, observarmos palavras que possam apresentar destaques para o Campo. Nesse âmbito, precisaríamos nos ater aos termos formados por grafias nativamente unidas, diante da metodologia usada, já que por não sabermos o que estaríamos buscando, cada palavra seria um *token*. O uso do TBCI nos permitiu buscar “acesso à informação” trocando os dois espaços por um hífen, resultando em “acesso_à_informação”, como explicado na metodologia. Se a expressão fosse uma temática nova para o campo, não conseguiríamos identificá-la, a não ser os *tokens* “acesso” e “informação”.

Para uma continuidade de pesquisa imediata, trabalharemos a Coocorrência de

termos nas publicações e a Modelagem por Tópicos, no intuito de ampliar as discussões acerca do que o campo da CI tem se preocupado. Por agora, acreditamos que conseguimos atingir aquilo que nos propusemos apresentar enquanto descobertas parciais no tocante ao objetivo maior da pesquisa como um todo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Referencial da literacia da informação para o ensino superior**. Traduzido por Tatiana Sanches, Maria Luz Antunes; Carlos Lopes. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, 2022. Disponível em: https://bad.pt/formacao/projetos/combater_desinformacao/. Acesso em: 10 jun. 2024.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma história da ciência da informação. *In*: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2013.

DIAS, Eduardo Wense. Ensino e pesquisa em ciência da informação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v.3 n. 5, out. 2002. Disponível em: <http://afro.culturadigital.br/wp-content/uploads/2017/10/Artigo-12-1.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

DUDZIAK, E. A. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a information literacy. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2005. **Anais** [...] Curitiba: ABPR, FEBAB, 2005.

FRANÇA, Andre Luiz Dias de. **A estrutura do fluxo informacional do Sistema Nacional de Transplantes**: uma investigação sob a óptica da Análise de Redes Sociais. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012, 170 f.

FRANÇA, André Luiz Dias de. **Violência e crimes políticos**: estudo centrado na teoria fundamentada e análise de redes sociais. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019, 257 f.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação na contemporaneidade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Enancib), 7. **Anais [...]** Marília: [s.n.], 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994.

NEVES, D. A. de B. Meta-aprendizagem e Ciência da Informação: uma reflexão sobre o ato de aprender a aprender. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 116-128, set. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/RzyWqX5KtzPqfc9MXDsCTwz/?%20lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 7 jun. 2024.

RIGHETTO, G. G. Competência em informação às pessoas transgênero: conjecturando diálogos insurgentes frente ao CISTema. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 101-128, abr. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/WcQJXj5QBRPRvXnT6LqP84t/?lang=pt&format=pdf>. Acesso

em: 10 jun. 2024.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, jan./jun. Belo Horizonte, 1996. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/37415>. Acesso em: 13 out. 2024.

SOUZA, Rosali Fernandez de. Organização do conhecimento. *In*: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007.

Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SOUZA, Maryana Gonçalves. Corpo Docente: Instrução, Formação e Composição no Colégio Luiz Viana (1970-1979). ENCONTRO INTERNACIONAL E ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO: História e Parcerias, 18. **Anais [...]** Disponível em:

https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529700568_ARQUIVO_ARTIGORJ.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

TARGINO, Maria das Graças. O óbvio da informação: acesso e uso. **TransInformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 95-105, maio/ago. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tinf/a/qRRhvBw8yjJH3D7rqdMJtVN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso

em: 18 jun. 2024.

TAROUÇO, L. M. R.; RODRIGUES, A. P.; SCHMITT, M. A. R. Integração do MOODLE com repositórios abertos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 66-85, jan. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/5LkrQ6LC75m6rdPgsYyqrbw/?%20format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 jun. 2024.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e

Tecnologia (Ibict), 2014. Disponível em: http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesauro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/copy_of_TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA24102014.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.130- 141, set./dez. 2009. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236/1414>. Acesso em: 5 jun. 2024.

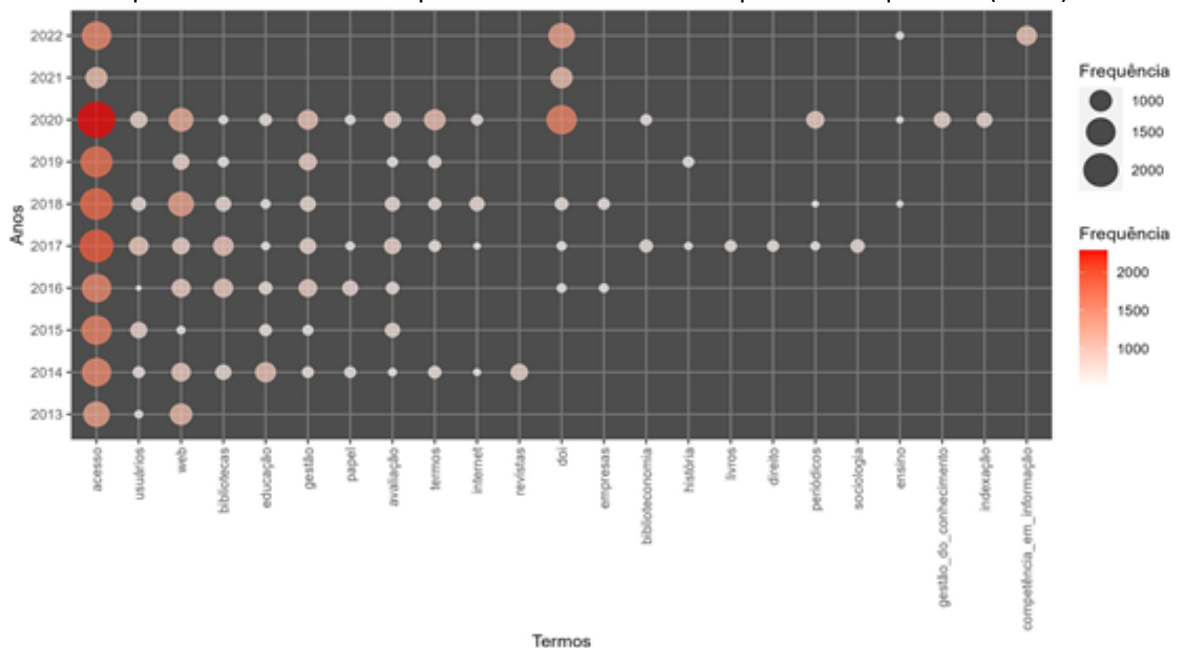
APÊNDICES

Apêndice A – Desvios-padrão dos termos associados

	Termo	σ		
1.	ensino	117,30	12.	sociologia
2.	história	118,76	13.	gestão
3.	direito	122,34	14.	gestão do conhecimento
4.	internet	127,64	15.	educação
5.	livros	132,16	16.	indexação
6.	papel	135,97	17.	usuários
7.	biblioteconomia	137,34	18.	revistas
8.	empresas	147,94	19.	bibliotecas
9.	avaliação	154,43	20.	competência em informação
10.	termos	164,93	21.	web
11.	periódicos	166,62	22.	acesso
			23.	doi

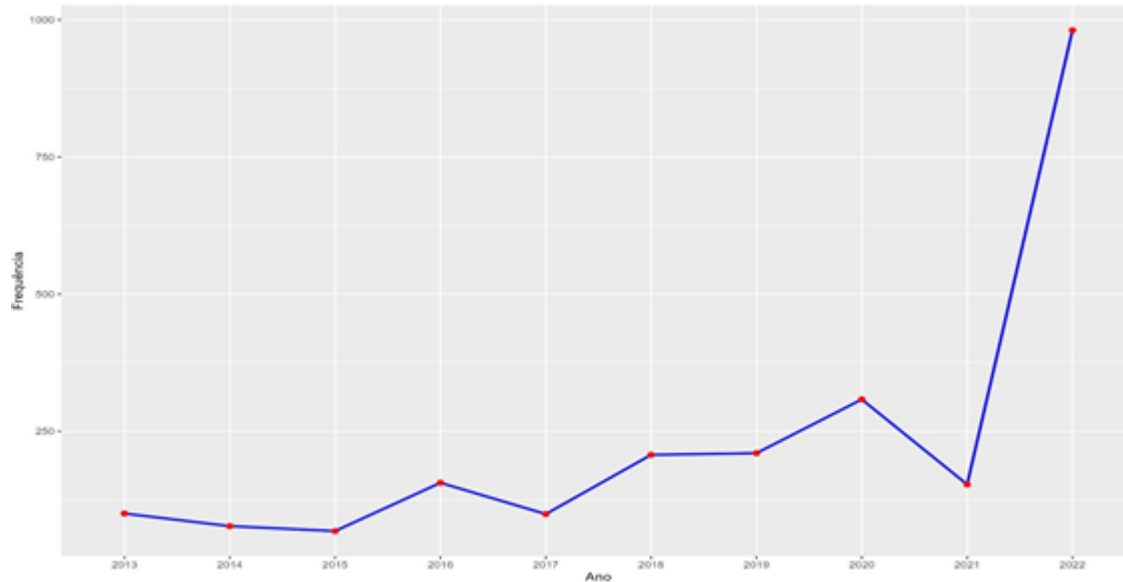
Fonte: Produzido pelos autores (2024).

Apêndice B – Análise Temporal dos termos e suas respectivas frequências (≥ 500)



Fonte: Produzido pelos autores (2024).

Apêndice C – Evolução Temporal combinada dos termos “alfabetização em informação”; “alfabetização informacional”; “competência em informação” e; “competência informacional”



Fonte: Produzido pelos autores (2024).